

# INFORMACIONAL E IMPERIALISMO DIGITAL: A CIRCULAÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE A VENEZUELA NO AMBIENTE DIGITAL BRASILEIRO

Analice de Oliveira PEREIRA E SANT'ANNA<sup>2</sup>; Poliana Cássia FERREIRA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> GT 7 – Estudos Críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Mestranda, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analice.oliveira.sant.anna@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), polianacassia06@hotmail.com

## RESUMO

O presente trabalho insere-se no debate crítico sobre imperialismo, colonialismo e soberania na periferia do capitalismo, analisando o papel do regime informacional contemporâneo na produção e circulação de narrativas sobre a Venezuela no ambiente digital brasileiro. Isto posto, no capitalismo de plataforma, a informação assume centralidade estratégica, operando como instrumento de poder simbólico, político e geopolítico. Nesse contexto, as plataformas sociais hegemônicas pertencem a conglomerados tecnológicos estadunidenses. Tais elementos exercem influência significativa sobre os fluxos informacionais no Sul Global, impactando a soberania informacional e o debate público em países como o Brasil.

Nesse sentido, o problema da pesquisa consiste em compreender a forma como a hegemonia informacional estadunidense se manifesta nos discursos sobre a Venezuela no X (antigo Twitter) brasileiro, especialmente em contextos de crise e tensão internacional, e quais são os limites e implicações dessa dinâmica para a soberania informacional. O objetivo geral é analisar criticamente a relação entre imperialismo digital, regimes de informação e dependência informacional, tomando o Brasil como espaço de recepção, mediação e reprodução dessas narrativas. Como objetivos específicos, busca-se: (i) discutir o conceito de regime de informação à luz da Economia Política da Comunicação e da Ciência da Informação; (ii) identificar mecanismos estruturais de hegemonia informacional presentes na plataforma Twitter; e (iii) refletir sobre os desafios para a construção de alternativas contra-hegemônicas no contexto brasileiro.

Em relação ao trabalho metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter teórico-empírico, fundamentada na Economia Política da Comunicação e da Informação, em diálogo com estudos críticos da informação e abordagens decoloniais. O marco teórico articula contribuições sobre imperialismo, hegemonia, colonialismo digital, regime de informação e soberania informacional. A etapa empírica consiste na análise de um corpus composto por aproximadamente 150 tweets publicados por perfis brasileiros, número considerado suficiente à luz do critério de saturação teórica adotado em pesquisas qualitativas e etnográficas robustas. Os dados serão coletados no período entre 3 de janeiro de 2026, episódio de intensificação dos conflitos diplomáticos e militares entre a Venezuela e os Estados Unidos, e 24 de janeiro de 2026, momentos de repercussão e análises políticas. A coleta dos dados será realizada a partir de palavras-chave e hashtags relacionadas ao tema, examinadas por meio da análise de enquadramentos e de discursos, considerando o papel da mediação algorítmica, da concentração comunicacional e da atuação de perfis midiáticos e políticos.

A discussão preliminar indica que as narrativas predominantes sobre a Venezuela no ambiente digital brasileiro tendem a reproduzir enquadramentos hegemônicos alinhados aos interesses geopolíticos do Norte Global, reforçando representações negativas, simplificadas e descontextualizadas do país. Tal dinâmica evidencia a fragilidade da soberania informacional brasileira, marcada pela dependência estrutural de plataformas digitais estrangeiras.

Como resultado esperado, sustenta-se a hipótese de que o enfrentamento do imperialismo digital exige não apenas a regulação técnica das plataformas, mas também o fortalecimento da competência crítica informacional da população. Em suma, revela-se essencial o estímulo à produção comunicacional autônoma, o questionamento crítico e a construção de regimes informacionais mais democráticos, capazes de ampliar a pluralidade discursiva e a autonomia epistemológica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLAÑO, C. R. S. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- BOLAÑO, C. R. S.; VIEIRA, E. P. Economia política da comunicação no Brasil. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 21, n. 1, p. 7-25, 2019.
- COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **Data colonialism: rethinking big data's relation to the contemporary subject**. *Television & New Media*, London, v. 20, n. 4, p. 336–349, 2019.
- DANTAS, M. Regimes de informação e economia política da comunicação. In: DANTAS, M.; BOLAÑO, C. R. S. (Org.). **Economia política da informação, da comunicação e da cultura**. São Paulo: Intercom, 2012. p. 45-68.
- FUCHS, C. Digital labour and imperialism. **Monthly Review**, New York, v. 67, n. 8, p. 1-19, 2016.
- HAN, B.-C. **No exame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MOSCO, V. **The political economy of communication**. 2. ed. London: Sage, 2009.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 30 dez. 2025.
- ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalism**. New York: PublicAffairs, 2019.